

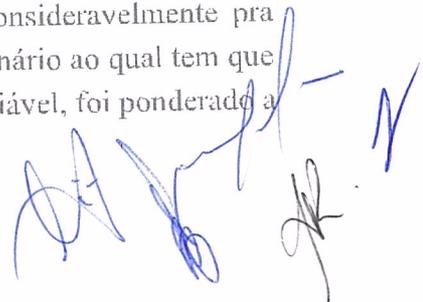
**BCPREVI - Ata de Reunião Ordinária - 001/2021 - Comitê de Investimentos:
26 de JANEIRO de 2021.**

ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:

1. Planejamento das reuniões para 2021;
2. Análise atual de mercado renda fixa e variável;
3. Repasse venda da folha (R\$ 2.665.830,97): “destino”.

DAS DELIBERAÇÕES:

Iniciou-se a reunião às 10:05h do dia 26 de Janeiro de 2021, na sede do Instituto de Previdência - BCPREVI, com a presença física dos membros: Jonatham, Rogério, Sidnei, Sulamita, Guilherme e Gustavo, e por meio *online, home office*, com Camila, por intermédio do *software Meet*. O Presidente Jonathan saudou a todos e deu por iniciada a reunião, logo em seguida passou a palavra para o Sr. Rogério que leu a Ata nº 016/2020, da reunião realizada no dia 18 de dezembro de 2020, a qual, em seguida foi alvo de votação e aprovação por unanimidade. Logo passando a pauta **01**: Foi debatido acerca dos formatos de reuniões que seriam realizadas neste ano, e datas, sendo que foi consensuado que serão realizados reuniões de grupos de estudos sempre no dia prévio a reunião ordinária, com intuito de agilizar e aprimorar análises de investimentos, bem como realização de credenciamentos de fundos pretensos a entrada em carteira. As datas das reuniões ordinárias serão firmadas em cronograma a ser firmado na próxima reunião ordinária. Pauta **02**: iniciou-se o debate sobre a situação atual do mercado financeiro e as tendências para os segmentos de renda fixa, variável e aplicações no exterior. Sr. Sidnei, de posse da palavra, externou que sente na renda fixa o ponto mais difícil para o ano. Com a Selic ao menor patamar histórico no Brasil, com cenário inflacionário gerando muita dúvida quanto a sua trajetória, bem como, ao analisar-se os juros futuros brasileiros de curto e de longo prazo, aos quais, sendo estão precificados em alta, abertura de curva, fazendo com que os fundos de NTN-Bs, aos quais são maioria em nossa carteira, como preceitua nossa “ALM - *Asset Liability Management*”, sofram significativamente. Comentou ainda que o comitê precisa decidir, se arrisca surfar uma onda de rentabilidade dos títulos de curto prazo, dando assim, uma diversificação a carteira em índices IRF-M, IDKA2, em busca de alguma rentabilidade, caso a curva curta de juros feche durante este ano, ou se arrisca com NTN-Bs de prazo mais longo, visando o fechamento da curva que hoje é ascendente, mesmo que isso possa demorar consideravelmente pra acontecer, sofrendo inclusive com as oscilações de mercado. Este é o cenário ao qual tem que enfrentar este comitê neste segmento. Dentro do segmento de renda variável, foi ponderado a



necessidade de, quando os fundos se positivarem, serem rebalancados na carteira, excluindo-se os excessos e, mesclando os fundos de gestão semelhantes, no intento de facilitar a gestão. Quanto aos fundos no exterior, sabe-se a necessidade de ampliar a exposição neste segmento, visto que podemos chegar a 10% e atualmente estamos abaixo de 5%. Assim, analisar-se-á em período breve de que forma se dará esta movimentação, considerando o prazo necessário para que isso ocorra com segurança e mitigação de riscos, as melhores opções existentes em mercado hoje, e os percentuais cabíveis aos diversos segmentos e indexadores: - BDRs; MSCI, fundos com Hedge, sem Hedge, etc. Pauta 03: Quanto ao recurso recebido oriundo da venda da folha de pagamentos dos servidores ativos e inativos da Prefeitura de Balneário Camboriú, parte que cabe ao BCPREVI, pela folha dos inativos creditados em dezembro de 2020. Na reunião anterior foi deliberado pela alocação em fundo CDI, até que fosse feita melhor análise quanto à melhor exposição para o recurso. E, considerando nosso estudo de "ALM - *Asset Liability Management*", bem como, em consonância com os mais diversos analistas de mercado e gestores de bancos parceiros, aos quais vem recomendando exposição em investimentos no exterior na busca por melhores rentabilidade e principalmente, proteção a carteira, visto a exposição a moeda forte "dólar", e mercados mais maduros e menos instáveis, voláteis. Assim, após análise comparativa de performance dentre os fundos oferecidos pelo banco Itaú, ao qual o recurso encontra-se alocado, e análise de nossa empresa contratada de assessoria de investimentos "LDB Empresas Ltda", a qual deu parecer favorável a aplicação junto ao fundo escolhido para aplicação "Itaú World Equities FIC em Ações Exterior", sendo escolhido por consenso, mediante aplicação inicial e "um milhão" e futuras aplicações progressivas e periódicas, durante o ano, visando-se diluir o risco da volatilidade do mercado de renda variável:

APLICAÇÃO EXTERIOR			
DATA	RESGATAR	APLICAR	VALOR R\$
ATUAL	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI CNPJ: 06.175.696/0001-73	Itaú World Equities FIC em Ações Exterior CNPJ: 31.217.153/0001-19	1.000.000,00

Também foi decidido aplicar "100 mil reais", junto ao fundo "Itaú Ações Momento 30 FICFI", fundo já analisado e avaliado pela "LDB Empresas Ltda", sendo comparado com outros fundos de gestão ativa de renda variável no mercado brasileiro, já pertencentes à carteira, e demonstrou-se historicamente eficiente e rentável. Assim, da mesma forma que a aplicação anterior, visando evitar a volatilidade, que no mercado brasileiro é ainda mais sensível,:

APLICAÇÃO RV BRASIL			
DATA	RESGATAR	APLICAR	VALOR R\$

ATUAL	Itaú Sobrano RF Simples LP FICFI CNPJ: 06.175.696/0001-73	Itaú Ações Momento 30 FICFI CNPJ:	100.000,00
-------	--	---	------------

Concluídas as pautas, Sr. Jonathan agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 11:45h. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

Jonathan L. Rossi Machado:

Rogério Kunzler:

Camila Brehm da Costa:

Guilherme Maciel Mafra:

Gustavo Espindola:

Sidnei Luiz Riquetta:

Sulamita G. Neves Krewinkel